

Isso faz com que aumente a abrangência da acupuntura no tratamento das patologias decorrentes do tempo, como degeneração do sistema nervoso, óssea e muscular”, esclarece. Há também, segundo Joaquim, eficácia no tratamento com acupuntura em quadros neurológicos, como no combate a sequelas da cinomose e lesões neurais, entre outros.

Na Medicina Veterinária Esportiva, a acupuntura é recomendada para o tratamento de equinos que desenvolvem lesões na coluna. Em bovinos, o uso das agulhas gera melhora no sistema locomotor, sem interferir no sêmen – o que pode acontecer com o uso de medicamentos.

A maior incidência do uso da acupuntura, entretanto, é em animais de companhia. “Os acupunturistas atuam também em centros de reabilitação, em conjunto com a fisioterapia veterinária (fisioterapia em animais). “A especialidade pode ser aplicada em todas as demais áreas da Medicina Veterinária, em menor ou maior grau”, afirma Joaquim.

**Especialidades na Medicina Veterinária:** O Conselho Federal de Medicina Veterinária reconhece outras seis especialidades: Medicina Veterinária Intensiva, Homeopatia, Anestesiologia, Cirurgia, Patologia em animais, Oncologia e Dermatologia.

### Acupuntura já é uma especialidade dos Médicos Veterinários Brasileiros.

Resolução nº 1051 14-02-2014 habilitou a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (ABRAVET) para concessão de Título de Especialista em Acupuntura Veterinária.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV –, no uso das atribuições lhe conferidas pela alínea “f”, art. 16, da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968; Considerando o disposto no §2º, art.5º, da Resolução CFMV nº 935, de 10 de dezembro de 2009; considerando a deliberação do Plenário do CFMV na CCLXV Sessão Plenária Ordinária; RESOLVE:

Art. 1º Habilitar a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (ABRAVET), inscrita no CNPJ/MF sob nº 04.962.491/0001-02, a conceder o Título de Especialista em Acupuntura Veterinária.

Parágrafo único. A concessão dos títulos de especialista seguirá o que dispõe a Resolução CFMV nº 935, de 2009.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Méd. Vet. Benedito Fortes de Arruda, Presidente - CRMV-GO nº 0272;

Méd. Vet. Antônio Felipe P. de F. Wouk, Secretário - CRMV-PR nº 0850.

## OBESIDADE: UM PROBLEMA MODERNO

**Dra. Luciana Pellegrino**

médica-veterinária – Nestlé Purina – CRMV SP 25919

e-mail: falecom@nestle.com.br

De acordo com um levantamento americano recente, 52,5% dos cães e 58,3% dos gatos estão acima do peso, sendo que 16% cães e 19% gatos são considerados obesos. Entende-se por obesidade o excesso de gordura corporal em relação à massa magra, enquanto que sobrepeso pode ser definido apenas como um excesso de peso previsto para os padrões individuais ou raciais do animal avaliado, não necessariamente causado por acúmulo de gordura.

O sobrepeso está associado à causa ou progressão de diversas doenças em cães e gatos. O excesso de tecido gorduroso e peso pode comprometer os sistemas osteo-articular, cardiorrespiratório e urogenital, além de acarretar endocrinopatias (como diabetes e hipotireoidismo), neoplasias (tumores) e desordens metabólicas (como resistência à insulina).

São muitos os fatores que controlam a ingestão de alimentos e o gasto metabólico. O erro de manejo combinado a fatores genéticos, como condição racial, e ambientais, como sedentarismo e o consumo exagerado de alimentos, e a oferta de alimentos desbalanceados caseiros, são as principais causas.

Outro fator de risco é a castração, que aumenta a incidência de excesso de peso e obesidade, tanto em cães, quanto em gatos castrados de ambos os sexos. As razões para este efeito têm sido estudadas, mas torna-se claro que os hormônios sexuais são importantes reguladores do gasto metabólico.

O modo de vida atual é outro importante fator de incidência da obesidade ao acometer o homem ou seus animais de estimação. Características sociais como sedentarismo e oferta de alimentos desbalanceados nutricionalmente, com excesso de gordura e calorias muito agradáveis ao paladar, permeiam cada vez mais os hábitos da sociedade.

Na cidade de São Paulo, um estudo com 50 cães obesos





verificou que 22% dos animais pesquisados não realizavam nenhuma atividade física, 46% deles eram considerados moderadamente preguiçosos, e 56% destes animais tinham um comportamento alimentar considerado voraz ou guloso. Verificou-se, também, que 78% destes animais de estimação consomem, com maior ou menor frequência, o mesmo tipo de alimento de seu proprietário.

A conscientização dos donos é fator importante, tanto para a prevenção, quanto para o sucesso do tratamento da obesidade. Algumas regras básicas são fundamentais para o auxílio no tratamento:

- Alimentar-se e preparar alimentos do pet separadamente.
- Não fornecer petiscos ou guloseimas em excesso.
- Seguir rigorosamente a dieta recomendada pelo médico veterinário.
- Dividir a quantidade diária recomendada em ao menos 2 a 3 refeições.
- Estabelecer um planejamento de atividades físicas para o animal.

A dieta varia de acordo com o peso e as necessidades específicas de cada animal, e por isso é importante

sempre consultar um médico veterinário. Seguem algumas dicas para que os donos estimulem a atividade física em seus pets:

- Cães brincalhões fazem melhor atividades de alta energia, que sejam divertidas, como buscar uma bola ou discos.
- Os felinos domésticos, que possuem um estilo de vida sedentário, precisam ser estimulados a realizar atividades com brinquedos, objetos, plataformas e barreiras dentro do seu domicílio, uma vez que dificilmente esses animais vão realizar atividade física como os cães.
- Passeios mais lentos são ideais para animais mais velhos.
- Comece a caminhar com o seu cão em superfícies macias, como terra, areia ou grama, até que as almofadas das suas patas se acostumem.
- Evite exercitar o animal imediatamente antes ou após as refeições.
- Cuidado com o clima muito quente ou muito frio: o sol pode causar insolação e desidratação, ou machucar as patas, e o frio pode causar desconforto ao animal.

Em geral, todos os animais precisam de dietas balanceadas, e em quantidade condizente, para manter uma condição corporal adequada, pois todos estão sujeitos ao excesso de peso. Em geral os animais domesticados e domiciliados, como coelhos e hamsters por terem uma mudança drástica no hábito de vida, como oferta de alimentos exagerada e baixo nível de atividade física, tem maior propensão de desenvolver obesidade. Por isso, o ideal é sempre ter orientações de como alimentar e qual a conformação física ideal para cada espécie.